ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 51
AGOSTO DE 2004

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-970 - Florianópolis - SC
Fone/fax: (48)222-2748

A **AFSC**, fundada em 06/08/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/09/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/08/1970.
A **AFSC** é filiada à **FEFINUSC -** Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, e à **FEBRAF -** Federação Brasileira de Filatelia.

EDITORIAL

Vivemos em uma época de recente estabilidade econômica, mas a crise financeira, decorrente da falta de numerário, acarreta dificuldades em todas as atividades, inclusive no colecionismo.
Somos otimistas. Acreditamos em um país melhor.
Nossos esforços são no sentido de divulgar a filatelia, numismática, cartofilia, telecartofilia e atividades culturais similares.
O grupo que compõe a AFSC integra este objetivo, sendo o presente Boletim Informativo um exemplo do esforço coletivo. Os encontros de colecionadores também refletem este labor de equipe. A união faz a força.

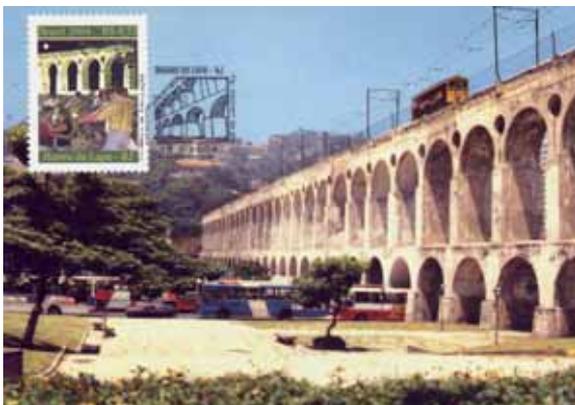
Luís C. Fritzen - Presidente

ÍNDICE GERAL

Maximafilia 04
O Correio em Desterro 10
Anomalias e variantes 14
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré 18
Os formulários de telegramas
e seus elementos temáticos 20
Idade Média como Tema 22
Tribunal de Justiça de Santa Catarina 24
Índice de Anunciantes 28

MAXIMAFILIA

Ernani Rebello
Florianópolis, SC

Muito se tem falado a respeito da Maximafilia, embora muitos ainda desconheçam o que ela realmente seja e quais os requisitos exigidos para que uma peça seja considerada um Máximo Postal.

Emissão especial "Bairro da Lapa - RJ". Carimbo CBC Rio de Janeiro, 19/02/2004.

Segundo estudiosos do assunto, o embrião da Maximafilia teriam sido os T.C.V. (sigla de Timbre Côte Vue, em francês), cartões postais ilustrados, circulados com o selo fixado na vista do postal, muito usuais nas décadas de 20 e 30. Por entender que tal prática contrariava as normas das Administrações Postais, a UPU, em 1934, proibiu esse procedimento, exigindo que os Correios somente dessem curso aos postais enviados com o selo fixado no verso. Não obstante a proibição, alguns colecionadores continuaram a preparar essas peças, ainda que não as fizessem circular, mas mantendo-as em suas coleções.

A FIP interessou-se pelo assunto e criou uma categoria provisória, subordinada à Filatelia.

Com o passar do tempo, a Maximafilia adquiriu autonomia, passando à categoria especializada, e como tal, aceita em competições, apesar dos protestos de alguns filatelistas mais conservadores.

Composto de três elementos, Cartão Postal, Selo e Carimbo, o Máximo Postal, além de poder constar em três coleções simultâneas, ou seja, Cartofilia, Filatelia e Marcofilia, possui características próprias, e cada um dos elementos que o compõem deve cumprir alguns requisitos para que seja reconhecido e aceito nas competições.

O Cartão Postal - Deverá ter o tamanho de 9 x 14 cm, podendo chegar, no máximo, a 10,5 x 15 cm. O postal deverá

estar disponível no comércio antes que o selo, a que servirá de suporte, seja posto em circulação, e ainda deverá ter estrita concordância com o tema do selo, não podendo todavia, representar cópia fiel do mesmo.

O Selo - Além de guardar estrita concordância com o postal, deverá estar no período de validade para portear uma correspondência.

O Carimbo - A ilustração e o local da obliteração devem relacionar-se diretamente com o motivo do Selo e do Cartão Postal. O carimbo deverá ser aplicado durante o período de validade do selo, preferencialmente em data próxima da sua emissão. Em se tratando de edição comemorativa, o ideal seria a utilização do próprio carimbo alusivo à emissão.

As regras a serem obedecidas na preparação de um Máximo Postal estão estabelecidas no Regulamento Especial das Participações de Maximafilia da FIP - SREV, e nas Diretrizes para a Avaliação das Participações de Maximafilia nas Exposições FIP (Guidelines). Tais regras têm proporcionado grandes discussões principalmente por serem consideradas, por alguns, restritivas e até mesmo exageradas.

Apesar da existência dessas regras, algumas Administrações Postais continuam editando cartões postais cuja estampa reproduz exatamente o desenho do selo. Como exemplo, citamos as Administrações Postais da Inglaterra e do Principado de Liechstentein, que chegam

Grã-Bretanha, emissão "Peter Pan", carimbo CBC de 20/08/2002. O Cartão Postal é reprodução fiel do selo

a reproduzir até mesmo o formato dos picotes dos selos (Vide exemplo acima).

No Brasil, a ECT editou muitos Máximos Postais, considerados “Oficiais” no período de 1973 (RHM MAX-1, C-779, Cabo Submarino) a 1997 (RHM MAX-202, C-2028, Campanha Contra a AIDS). Posteriormente, limitou-se a editar alguns Cartões Postais, que se prestam muito bem como suporte para Máximos Postais. Destaque para dois exemplares recentemente editados em homenagem ao Festival Folclórico de Parintins. O catálogo RHM, edição de 2004, estende a lista até o número 214, e inclui 4 dos postais da série Carros Antigos, de 16/06/2001.

Há que se ressaltar que, embora existam regras rígidas para o Máximo Postal nas

Exposições, para o colecionador, essas não são necessariamente observadas, já que ele poderá se utilizar das peças do modo que desejar.

Entendemos que podem existir duas maneiras de interpretar a validade do Máximo Postal. Uma é a do colecionador

Emissão especial "Guará - Eudocimus ruber", carimbo CBC de Cubatão-SP, 20/02/2004.

que prepara ou adquire suas peças apenas pelo prazer de colecionar. Neste caso ele pode manter em sua coleção qualquer peça que lhe agrade, ainda que não atenda totalmente às regras estabelecidas.

A outra é a do “Colecionador Expositor”. Aquele que prepara ou adquire suas peças com o objetivo específico de participar de Exposições. Ele estará sempre focado nas regras que serão observadas pelos juízes das Exposições. Neste caso terá que seguir rigorosamente as regras da FIP, sob pena de ver sua coleção desclassificada.

Uma das grandes virtudes da Maximafilia, e que a torna mais fascinante, é a de possibilitar ao colecionador que exerça toda a sua criatividade e possa, dentro dos limites das regras estabelecidas, elaborar o seu Máximo Postal único, exclusivo. Satisfação que só é permitida àqueles que já tiveram a rara oportunidade de, após superar todas as dificuldades para encontrar aquele postal ideal, que realmente expresse as qualidades que desejava, poder levar sua peça à Agência Postal para ser obliterada e finalmente transformá-la no tão almejado Máximo Postal. Muitas vezes essa busca não se realiza dada a dificuldade de se conseguir o postal adequado. Ou então, quando conseguimos encontrá-lo, o carimbo concordante não está mais disponível para obliteração.

Essa dificuldade reforça ainda mais a idéia defendida por alguns maximafilistas, de se criar um grupo informal, com representantes em várias regiões do país, justamente para que os membros desse grupo possam ajudar-se mutuamente na busca do postal mais adequado na preparação do Máximo postal, rateando-se as despesas decorrentes entre os mesmos.

Dessa forma, o representante da região do Pantanal Matogrossense, por exemplo, poderia suprir os demais membros do grupo com postais da fauna do Pantanal, permitindo que todos os interessados pudessem preparar excelentes Máximos com a série emitida em 2002. Esse

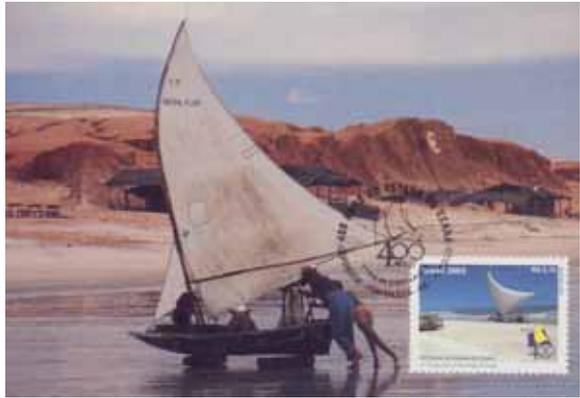
exemplo, obviamente vale para todas as demais emissões temáticas que venham a ocorrer.

França, emissão "MOTOS", Ducati 916, carimbo CBC de 14/09/2002.

No dizer de Eurico C. E. Lage Cardoso, no artigo Maximafilia - Um Colecionismo Apaixonante, publicado no Boletim da APM, em 1980, "O Postal Máximo pelas suas próprias características mostra de forma sugestiva não só as belezas naturais dum país através do motivo que o ilustra e do selo com o qual concorda, mas também o seu folclore, a sua história, os seus costumes, os seus monumentos, enfim, tudo o que representa o seu ambiente natural e o seu patrimônio cultural e artístico. Esta divulgação constitui, sem dúvida, uma informação, um modo de dar a conhecer aos outros o que se possui de bom, de belo, de original. Faz-se, assim, propaganda do país; chama-se, deste modo, a atenção para ele, provocando o desejo de o visitar e conhecer, o que sob o ponto de vista econômico não é para desprezar de modo algum mais".

Lamentavelmente, essa modalidade de colecionismo não vem tendo a merecida atenção por parte dos filatelistas e cartofilistas aqui no Brasil. Renomados maximafilistas brasileiros se destacaram com belas coleções premiadas em Exposições Internacionais. Não obstante, todos os esforços adotados pelos grandes maximafilistas, no sentido de estimular e preservar tal modalidade, resultaram em vão. Sem desmerecer os demais, destaco aqui os Srs. Greenhalg H. Faria Braga pelo vasto conhecimento que tinha sobre o assunto e seus inúmeros artigos publicados para a divulgação da Maximafilia, e Raymundo Galvão de Queiroz, grande mestre da Maximafilia, que à frente da SOMBRA - Sociedade de

França, emissão "Airbus A-300-B4". Carimbo CBC de 10/04/1999.

Maximafilia Brasileira , dedicou anos ao desenvolvimento e à preservação da modalidade, incentivando o surgimento de novos adeptos. Em outros países, sobretudo na Europa, a Maximafilia é por demais respeitada e possui um grande número de aficionados e Associações atuantes, como a "APM" em Portugal e "Les Maximaphiles Français", na França.

Emissão "400 Anos do Estado do Ceará", Jangada.
Carimbo CBC de Fortaleza-CE, 15/07/2003

Literatura Consultada:

Raymundo Galvão de Queiroz - Máximo Postal, esse desconhecido.
Brasília, Editora Thesaurus, 1994.

Eurico C.E. Lage Cardoso - Maximafilia, Um Colecionismo Apaixonante.
Artigo publicado na Internet, www.caleida.pt/filatelia, Portugal.

Boletins da APM - Associação Portuguesa de Maximafilia - Lisboa, Portugal.

Artigos publicados na Revista COFI – ECT.

SELO PERSONALIZADO AFSC

A Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina já tem o seu selo personalizado. Para compor o conjunto, foi usado o desenho da logomarca AFSC.

Dentre os modelos propostos pelos CORREIOS, os membros da AFSC escolheram, por votação, o tema "Festividades", pois ele condiz com o caráter alegre, descontraído e receptivo da cidade de Florianópolis e de nossa Associação.

Um bonito par!

O CORREIO EM DESTERRO

Luis C. Fritzen
Florianópolis, SC

A ilha sita nas coordenadas 27º 35’ 22” de latitude sul e 48º 34’ 16’’ de longitude oeste, foi pelos primitivos aborígenes carijós, do grande grupo tupi, apelidada de “Y-Jurerê-mirim”, o que significa para alguns “boca pequena de água”, ou para outros “passagem estreita”, mas ambos fazendo referência ao estreito que a separa do continente.

Foi conhecida como “ilha dos patos”, pelos espanhóis Cristóvão de Haro e D. Nuno Manoel, em 1514, ou com a mesma denominação no ano seguinte, por João Dias Solis. Somente em 1526, que o navegador italiano Sebastião Caboto, embora a serviço do governo espanhol, a consagrou à Santa Catarina, provavelmente em homenagem ao martirológico cristão de 25 de novembro, ou então como afirmam outros, à sua consorte Catarina Medrano.

O povoado de Nossa Senhora do Desterro foi fundado por Francisco Dias Velho, em 1673. A paróquia foi criada em 1730. Sua sede foi elevada à categoria de vila, pela carta régia de 26 de março de 1726. Declarada sede da Ouvidoria de Santa Catarina pela resolução do Conselho Ultramarino, de 20 de junho de 1749, mandada executar pela carta régia de 20 de novembro daquele ano. Instalada a 1º de junho de 1750. Foi elevada à categoria de cidade por carta de Lei, de 20 de março de 1823.

O desenvolvimento do serviço postal tomou impulso com a vinda da família imperial portuguesa para o Brasil, em 1808. A expansão dos correios, pela via terrestre, de São Paulo para a capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, ficou ao encargo de Tomás José Fernandes, que em 1814, designou um oficial para estudar a melhor rota, a fim de manter uma comunicação regular.

A carta régia de 24 de setembro de 1817, com Regulamento Provisional, mandou estabelecer um correio regular entre a Corte e a vila de Porto Alegre, atravessando São Paulo e a ilha de Santa Catarina. Os custos seriam suportados pelo Administrador Geral dos Correios, José Pedro César, que obteve a concessão por dez anos.

Através de edital deviam ser indicados os dias de partida e regresso da mala postal entre São Paulo e Porto

Reprodução da gravura do navegador russo ADAM JOHANN VON KRUSENTERM, que estava em Desterro em dezembro de 1803.

Alegre, com escala na ilha de Santa Catarina. A chegada a São Paulo deveria acontecer até a véspera da partida de outra mala postal destinada à Corte no Rio de Janeiro. De Porto Alegre, cada partida aconteceria a cada 10 dias, estimando-se o tempo de viagem em 20 dias. O mesmo prazo e tempo para as partidas de São Paulo.

No Regulamento Provisional de 1817, havia estipulação para que as Juntas da Fazenda das Capitanias de São Paulo, Santa Catarina e São Pedro tomassem as medidas para estabelecer as comunicações dos correios, podendo nomear Administradores pagos pela Real Fazenda a fim de receber as malas, distribuir as cartas, cobrar os portes e entregar as malas aos condutores ao serem despachadas.

O porte empregado na época, entre São Paulo e Santa Catarina, era de 150 réis para cartas de até quatro oitavas e de 225 réis para cartas de até seis oitavas. Aumentava 75 réis para cada duas oitavas a mais. Entre Santa Catarina e Porto Alegre, era de 100 réis para quatro oitavas bem como aumentava 50 réis por duas oitavas a mais.

Os valores eram arrecadados pelos Administradores nomeados pelas respectivas Juntas da Fazenda.

A partir de então o envio de correspondência passou a ser atividade privativa dos correios, sob pena de os infratores pagarem o dobro do porte na primeira vez, o quádruplo na segunda vez, e assim sucessivamente, e caso houvesse algum transporte por particulares, os mesmos deviam pagar o porte em qualquer Administração.

Carimbo utilizado de 1837 até 1841, sendo conhecido nas cores preto (1837/1840) e avermelhado (1841).

Pela organização do Serviço Postal do Império, em 1829, teve Desterro a sua administração dos Correios, da qual o primeiro titular foi Vicente José Ferreira Braga, auxiliado por um ajudante-contador e por um praticante-porteiro, além de um servente.

Primeiro carimbo circular com data, empregado no Brasil.

Carta de DESTERRO (03 de maio de 1844) a New York (31 de maio de 1844), via Rio de Janeiro (07 de maio), com carimbo circular simples "Santa Catarina" e franquia de 200 réis.

No ano de 1871, foi lançado um cabo submarino, ligando a Ilha de Santa Catarina ao Rio Grande do Sul. A comunicação telegráfica teve grande impulso.

Foi a cidade palco da Revolução Federalista, de 1893, sendo instalado um governo revolucionário, e proclamada Capital do Governo Provisório Federal, o que motivou enérgica intervenção do

então presidente da República, Floriano Peixoto. Serenados os ânimos pela força, pela Lei Estadual nº 111, de 1º de outubro de 1894, passou a se denominar de Florianópolis.

ANOMALIAS E VARIANTES

Celso Suzuki
Florianópolis, SC

Há dois anos, quando comecei a me interessar pelas moedas anômalas, devido ao grande número de tipos diferentes existente na família do Real, não encontrei, na bibliografia especializada e nos boletins que consultei, nada a respeito de como classificá-las, uma terminologia ou nomenclatura sistematizada. Resolvi, então, escrever este artigo, na tentativa de estabelecer uma classificação das moedas anômalas e das variantes. Muitas pessoas me auxiliaram na relação abaixo, principalmente as do grupo de discussão sobre moedas do Brasil do Yahoo – (http://br.groups.yahoo.com/group/moedas).

As **ANOMALIAS** ou **ANÔMALAS** são moedas resultantes de uma falha no processo de fabricação. Em geral, só é gerada uma moeda. Podem existir várias do mesmo tipo mas todas serão diferentes entre si.

As **VARIANTES** são moedas que, sendo do mesmo tipo, foram produzidas por um cunho, anverso ou reverso, ou por um par de cunhos diferentes, e apresentam uma ou mais alterações das características gerais definidas para a moeda, sendo encontradas dezenas ou centenas delas.

Antes de apresentar os tipos de anomalias e variantes, achei interessante descrever o processo de fabricação de uma moeda, não de forma aprofundada, mas uma visão geral para que possamos imaginar como surgem as anomalias e variantes.

Processo de Fabricação de uma Moeda:

1 – Fundição do metal – neste processo faz-se a mistura dos elementos para formar a liga do metal da moeda;

2 – Laminação do metal – depois do metal fundido, a laminação transforma-o em tiras;

3 – Produção dos discos – as tiras de metal são passadas em máquinas tipo saca-bocado, criando os discos das moedas.

4 – Orlagem – neste processo é feita a orla do disco, retirando as rebarbas e limpando o disco. Em alguns casos, como na moeda de R$ 0,50, é prensada a legenda.

5 – Cunhagem da moeda – o disco passa por uma prensa onde são batidos os dois cunhos simultaneamente;

6 – Contagem e distribuição – A contagem é feita automaticamente pela máquina cunhadora. São fechados sacos com um milheiro de moedas cada. A Casa da

Moeda do Brasil entrega tais sacos ao Banco Central, nas suas Delegacias Regionais, de acordo com a necessidade.

Processo de Fabricação de um Cunho:

No sistema antigo de produção de cunhos, cada detalhe – positivo – (brasões, letras, efígies, algarismos, etc) era punçado em uma peça de ferro (tarugo) que, após receber todos os elementos necessários, recebia a têmpera e passava a chamar-se cunho – negativo.

Positivo – é a figura ou legenda como a vemos, diretamente;

Negativo – é a figura ou legenda refletida, como em um espelho.

Um punção positivo, quando batido no tarugo, gera um detalhe negativo.

Atualmente, a Casa da Moeda do Brasil utiliza a modelagem virtual - simulação tridimensional de uma peça feita com o auxílio de ferramentas de computação - através de uma máquina de comando numérico que gera um punção positivo maior que a futura moeda. Este punção de aço, depois que aprovado, é reduzido em pantógrafo para o tamanho 1:1, positivo, recebe a *têmpera* e dele extraem-se os cunhos necessários, negativos.

As **ANOMALIAS** podem ser:

Disco Defeituoso – gerado na preparação da liga do metal que forma a moeda. Pode ser uma bolha de ar, um acúmulo de uma substância ou uma impureza, causando um defeito no disco, aparentando corrosão, coloração diferente ou mesmo um buraco no disco.

Disco Cortado – pode ser causado por uma falha na máquina que gera os discos, podendo ser RETO, quando pegar o extremo da tira metálica, ou CURVO, quando pegar no buraco de outro disco.

Disco Trocado – é gerado quando o disco prensado não é o disco padrão da moeda;

Dupla batida – é causada quando o disco, mesmo depois de prensado, entra novamente na prensa ou não saiu, recebendo novo cunho, podendo ser rotacionado ou deslocado do primeiro.

Cunho deslocado ou **Boné** – quando no momento da batida dos cunhos, o disco não estava corretamente centrado.

Unifacial – quando a moeda recebe apenas um cunho, anverso ou reverso. Pode ocorrer quando dois discos entram na prensa, sendo que cada um recebe um dos cunhos.

Pseudo Incusa – é gerada quando, na operação de cunhagem, o disco anterior não saiu e um novo disco entrou. Este recebe a batida de um cunho em uma face e da moeda anteriormente gerada na outra. Como resultado apresenta o mesmo cunho em ambas as faces, sendo em relevo em uma e côncava na outra.

Disco Liso – quando o disco não entrou na prensa de cunhagem, mas possui a orla feita.

As **VARIANTES** podem ser:

Dupla Cunhagem – é gerada no momento de fazer o cunho negativo, com batidas rotacionadas.

Data Emendada – quando, no momento de fazer o cunho, o responsável por colocar a data erra o punção, colocando um número errado. Corrigido o erro, ficam marcas do número anterior. Pode ocorrer, também, quando a alteração é feita na matriz, ficando visível, sob o novo número, algum vestígio do original. Isto é feito para evitar a produção de um cunho, completamente novo.

Híbrida – moeda que apresenta anverso ou reverso diferente do que originalmente estabelecido.

Cunho Umbigado – causado pelo choque dos cunhos, sem que existisse um disco entre eles, deixando marcas do reverso no anverso e vice-versa. O Cunho umbigado também é considerado uma variante de cunhagem porque se repete em várias moedas. Deve-se observar que este erro não foi causado no momento da fabricação do cunho, foi causado no processo de fabricação da moeda.

Segundo informações da Casa da Moeda, assim que é descoberto o cunho umbigado, os cunhos são trocados.

Cunho Rachado – é gerado quando o cunho, após muitas batidas, começa a apresentar rachaduras, formando marcas em relevo, podendo ser em forma de estria ou linha, concêntricas ou radiais. Pode ser causado também, quando a força da batida empregada é muito maior que a necessária, ou, quando a liga do metal do disco é muito mais dura que o ideal.

Reverso Inclinado – é gerado quando um dos cunhos não foi fixado exatamente no mesmo eixo do outro, podendo ser reverso horizontal, quando a diferença é de 90 graus ou reverso invertido, quando a diferença é de 180 graus.

Como as anomalias são falhas no processo de fabricação, ocorrendo muito raramente, elas podem ser consideradas raras, algumas mais que outras. No entanto, "raro" não significa "valioso", isto porque se deve levar em conta o mercado. Se existirem dez peças de uma anomalia, mas somente duas pessoas a colecionarem, o preço deve ser baixo. Em compensação, se existirem cem peças, mas milhares de colecionadores interessados, o preço deve ser mais alto.

O colecionismo de anomalias e variantes é:

educacional, porque, quando se encontra um defeito, fica-se imaginando como isto ocorreu;

emocionante, principalmente quando se encontra algo diferente e,

não dispendioso, porque se pode colecionar tão somente moedas em circulação.

Como registrei no início deste artigo, o que despertou meu interesse neste tipo de colecionismo foi a enorme quantidade de defeitos apresentados nas moedas do Real, sendo que estas podem ser facilmente encontradas nos bancos, no comércio ou em nossa carteira.

Eu, por exemplo, guardo as moedas que recebo de troco durante a semana e no final dela, analiso todas e separo aquelas em que encontro algo diferente. Não foram poucas as vezes em que tive surpresas agradáveis, como a moeda híbrida de R$ 0,05 mostrada no artigo, e alguns reversos invertidos.

E então, interessaram-se? Alguém se habilita? Boa caçada a todos. :-)

ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ

Arlan dos Santos Argôlo
Porto Velho, RO

No final do século XIX, a crescente utilização da borracha na indústria e o constante aumento da produção, tanto nos seringais do Vale Madeira-Guaporé como nas áreas limítrofes da república da Bolívia, exigiam a organização de um eficiente sistema de transporte, incluindo a construção de canais, planos inclinados, rodovias ou ferrovias contornando os trechos encachoeirados dos rios Mamoré e Madeira, de modo a tornar o trâmite livre, favorecendo o escoamento do produto e o abastecimento das áreas produtoras.

Em 17 de novembro de 1903, por iniciativa do Barão de Rio Branco, foi firmado o Tratado de Petrópolis, entre Brasil e Bolívia. Por este acordo, foram anexadas ao território brasileiro as terras que hoje constituem o estado do Acre, mediante o pagamento de dois milhões de libras esterlinas e a construção de uma ferrovia no trecho do Alto Madeira, que era de grande interesse para os bolivianos.

A construção da ferrovia foi assim iniciada em 1907 e concluída em 1º de agosto de 1912, com um total de 364 Km. Um desvio feito em 1923 aumentou sua extensão para 366 Km.

Foram inúmeras as visitas de personalidades brasileiras ao local onde se encontrava a ferrovia Madeira-Mamoré. Dentre elas, destaca-se a visita do médico sanitarista Oswaldo Cruz, em julho de 1910, para um trabalho de saneamento da cidade de Porto Velho.

Já o escritor modernista Mário de Andrade, em seu diário de viagens “Um Turista Aprendiz”, narra o seu contentamento ao visitar a ferrovia em julho de 1927.

A estrada nunca rendeu os lucros esperados, até que com a segunda guerra mundial, voltou a ser considerada importante, pois abastecia a indústria de pneus para os veículos aliados.

A ferrovia agonizou lentamente durante anos, por ser deficitária em termos econômicos devido à desvalorização da borracha da Amazônia. Seus apitos soaram pela última vez em 1972.

Hoje, a ferrovia Madeira-Mamoré funciona apenas para fins turísticos e será palco da nova mini-série da Rede Globo de Televisão, com estréia marcada para janeiro de 2005, em que, baseada no livro romance de Márcio Souza “Mad Maria”, a história da ferrovia será contada a todos de uma forma mais romântica.

Os Formulários de Telegramas e seus elementos Temáticos

Carlos Dalmiro - Chapecó, SC

O verbete telegrama origina-se do Grego *têle*, longe + *grámma*, letra. Trata-se de uma forma de comunicação transmitida ou recebida pelo telégrafo; despacho telegráfico.

A palavra designa uma modalidade de serviço prestado pelos Correios ao redor do mundo que permite o processamento, gerenciamento e entrega física ao destinatário de mensagens expressas captadas atualmente pelos canais: Internet, telefone, mídia eletrônica e balcão de agências dos correios.

O telegrama apresenta uma série de peculiaridades redacionais, não comportando ponto final, vírgula, ponto-e-vírgula, acento, etc. No lugar do acento agudo, coloca-se um “h” (para que não se confunda “e” com “é”). No lugar de uma vírgula, coloca-se “vg”; no lugar de um ponto, “pt”. Tais situações residem no fato do telegrama ser tarifado pelo número de palavras que constituem a mensagem.

Lembramos que, em alguns países, os serviços de telégrafos foram, em determinados momentos, dissociados dos serviços de correios, sendo prestados por empresas diversas.

Sem adentrarmos nas peculiaridades de algumas administrações postais e telegráficas, o certo é que tal serviço já foi um dos principais elementos de aproximação das pessoas, mormente em tempos anteriores ao advento do correio eletrônico (e-mail), principalmente quando a urgência da comunicação era o elemento essencial.

Para facilitar tal tarefa, as administrações postais passaram, ao longo do tempo, a emitir formulários oficiais, colocando-os à disposição dos usuários, sem falar nos selos emitidos exclusivamente para custear tal serviço.

É neste particular que o telegrama passa a ter importância filatélica, em particular a temática, objeto deste artigo.

Com o objetivo de reduzir custos nas tarefas de impressão destes formulários, os Correios passaram a adicionar propagandas de empresas públicas e privadas, ou de eventos, nestes impressos.

Podemos encontrar propagandas de empresas petrolíferas, feiras internacionais, semana da pátria, cursos de idomas, aves, plantas, dentre muitos outros temas.

A garimpagem, por parte do filatelista dedicado, é muito vasta e agradáveis surpresas poderão surgir ao atento colecionador.

A pesquisa poderá permitir que se encontrem elementos temáticos importantes. Aves que estão retratadas nos formulários, poderão ser incluídas por colecionadores deste tema.

Como se vê, basta a pesquisa, pois a colheita é quase certa.

Em nossa tarefa de colecionador temático, já encontramos algumas peças importantes no desenvolvimento de nossa tema.

Portanto, bom divertimento!

VOCE SABIA?...

De todos os catálogos surgidos no século XIX, um ainda é publicado. Trata-se do Yvert et Tellier, cuja primeira edição data de 1897. Entretanto, o sucesso desta publicação veio em 1902, quando seus autores, Louis Yvert e Théodule Tellier, associaram-se a um grande colecionador - Théodore Champion, com a intenção de cotar o preço dos selos e demais peças filatélicas.
Hoje, o Y&T é reconhecidamente um dos mais importantes e mais vendidos catálogos do mundo, e seguramente um dos preferidos dos filatelistas brasileiros.

A IDADE MÉDIA COMO TEMA

Lucia Milazzo
Florianópolis, SC

Pouco aceita como tema filatélico, a Idade Média é rica fonte de estudo.

Ao contrário do que se pensa, esta época da civilização, que, tradicionalmente, vai da queda do Império romano no Ocidente, século V, à descoberta da América, século XV, não foi obscura, tampouco improdutiva.

Foi neste período que, graças ao sistema feudal em que senhores dominavam e guerreavam ungidos por Deus, se viu nascer a idéia de organizar a sociedade, tendo em vista o trabalho e a

defesa das terras - hoje, para nós, a idéia de cidades.

Como conseqüência, surgiu um tipo de sociedade única e poderosa cuja dinâmica permitiria seu envolvimento até mesmo com a conquista das Américas – aliás, o primeiro desbravamento do mundo com conseqüências positivas e negativas.

Foi também, nesta época, que se desenvolveu o pensamento mítico, resultado da luta do cristianismo com e contra a mitologia pagã, herança da antigüidade.

Foi, igualmente, nesta ocasião que o homem ocidental, já inquieto, quis desvendar o sentido, a utilidade e os segredos das coisas, da vida. Enigmas, atualmente, a serem respondidos pela ciência.

Portanto, escolher a Idade Média como tema será sempre uma boa opção não só para explorar um mundo longínquo mas também para afastar, de nós, o niilismo contemporâneo, que leva as civilizações à destruição.

(Fonte: La Nouvelle Revue d'Histoire, julho/agosto 2004, França).

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA

CORREIOS
Florianópolis, SC

Os CORREIOS, em 01 de outubro de 2004, lançaram carimbo comemorativo e inteiro postal, homenageando o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, pela passagem dos 113 anos de sua instalação.

A república, instalada em 1889, instituiu o Federalismo e a Carta Magna introduziu o sistema dual – Justiça Federal e Justiça dos Estados. Cada unidade da Federeção seria regida pelas constituições e leis que adotasse, respeitados os princípios constitucionais da União.

A Constituição Catarinense de 1891, no caput do artigo 49, explicitou que os três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – seriam independentes e harmônicos entre si, e instituiu o denominado “Superior Tribunal de Justiça” como órgão de segunda instância “com as atribuições que a lei confere aos tribunais desta categoria.

O Superior Tribunal de Justiça de Santa Catarina era composto inicialmente por cinco desembargadores, escolhidos dentre os juízes mais antigos. Em agosto de 1891, o governador Gustavo Richard nomeou os doutores José Roberto Vianna Guilhon, Francisco da Cunha Machado Beltrão, Edelberto Licínio da Costa Campelo, Domingos Pacheco D’Avila e José Alysio de Carvalho Couto para

comporem o corpo julgador do órgão máximo da Justiça Estadual.

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina foi instalado no dia 1 de outubro de 1891, na saída do Conselho de Intendência Municipal da Casa da Câmara, à Praça XV de Novembro.

Quando da instalação do Tribunal de Justiça, o Estado de Santa Catarina foi dividido em quatorze comarcas: Capital, São José, São Miguel, Tijucas, Itajaí, Blumenau, São Francisco do Sul, Joinville, São Bento, Laguna, Tubarão, Araranguá, Lages e Curitibanos. No mesmo ano foram criadas as comarcas de Brusque e São Joaquim.

São órgaos do Poder Judiciário do Estado: O Tribunal de Justiça, os Juízes de Direito, os Juízes Substitutos, o Tribunal do Júri, os Juízes de Paz e a Justiça Militar.

O Tribunal de Justiça é o órgão máximo do Poder Judiciário em Santa Catarina, tendo por sede a capital e jurisdição em todo o território estadual.

Estiveram presentes à solenidade de lançamento do carimbo comemorativo e do inteiro postal, o presidente do TJSC, Dr. Jorge Mussi, o presidente da OAB/SC, Dr. Adriano Zanotto, e o presidente da AFSC, Luis Claudio Fritzen.

ÍNDICE DE ANUNCIANTES (ordem alfabética)

Ademar Goeldner	23
Celso e Daniela Suzuki	19
Cesar Lima Ottoni	28
Cícero de Lima	23
CVFIL	26
Edison Correa	13
Filatélica OLHO DE BOI	19
Luiz Sérgio Araújo	25
MULTICOLECIONISMO	09
NUMISTEC	26
PIRES FILATELIA	31
REICHERT e SOARES	27
Rubens Moser	09
SELOS & Cia	32

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-980 – Florianópolis – SC

A AFSC vem desenvolvendo um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral.

Editamos anualmente o Boletim Santa Catarina Filatélica, realizamos Vendas Sob Ofertas a cada dois meses. Anualmente, no mês de agosto, realizamos o tradicional Encontro de Colecionadores.

Outras atividades por nós desenvolvidas são a edição do jornal "SETE", a realização de exposições, mostras e palestras para novos colecionadores.

Todas as nossa publicações, programações e convites são enviados a todos os sócios, Clubes e Associações congêneres. Dispomos também de vasta Biblioteca que está à disposição dos associados em nossa sede social.

Para dar suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, dependemos exclusivamente da arrecadação das anuidades pagas pelos nossos associados, que podem ser das seguintes categorias:

Efetivos - residentes na Grande Florianópolis com idade a partir de 18 anos ....R$50,00

Juvenis - residentes na Grande Florianópolis com idade inferior a 18 anos .....R$10,00

Correspondentes no Brasil - residentes fora da grande Florianópolis ....R$20,00

Correspondentes no Exterior - residentes em outros países ....US$ 35,00

Ao pagar a anuidade, você terá direito a um anúncio gratuito em nosso site durante um ano.

Caso seja do seu interesse associar-se, remeta-nos a ficha no verso desta, devidamente preenchida, acompanhada de cheque nominal à AFSC, ou fotocópia do recibo de depósito na conta 043.944-7, agência 055-8 do Banco do Estado de Santa Catarina - BESC.

Se você já é associado, regularize sua situação pagando a anuidade em dia. Mantenha seus dados atualizados. Só assim poderemos bem atendê-lo.

A Diretoria

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-980 – Florianópolis – SC

INSCRIÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: ____

Endereço: ______________________________ Cx. Postal: __________

CEP: __________ Cidade: ____________________ Estado: ______

Telefone: ______________ Profissão: __________________________

Sexo: ___________ Data de nascimento: _______________________

E-mail: ____

TEMAS OU PAÍSES COLECIONADOS:

____

____

____

____

____

Anuidade para Sócio:

☐ Efetivo ☐ Junior ☐ Corresp. Brasil ☐ Corresp. Exterior

Data: ______________ Assinatura: ____________________________

Colabore com o boletim da AFSC,
enviando artigos e fazendo seu anúncio.

Visite nosso site: www.afsc.org.br